



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**RELAÇÃO DE AMIZADES ENTRE DOCENTES NO PROCESSO DE
TOLERÂNCIA NO TRABALHO**

Fernanda Claudino Malaquias

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**RELAÇÃO DE AMIZADE ENTRE DOCENTES NO PROCESSO DE TOLERÂNCIA
NO TRABALHO**

Fernanda Claudino Malaquias

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos

Trindade – GO

2021

FERNANDA CLAUDINO MALAQUIAS

**RELAÇÃO DE AMIZADES ENTRE DOCENTES NO PROCESSO DE
TOLERÂNCIA NO TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela seguinte
banca examinadora.

Prof. Me Osmar Pereira dos Santos (Orientador)
Centro Universitário Goyazes

Prof.^a Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes

Enf.^a Esp. Charlene de Oliveira Sales (Membro Externo)
Secretaria Municipal de Saúde de Trindade – GO

Prof.^a Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Membro Suplente)
Centro Universitário Goyazes

Trindade – GO

16/06/2021

RELAÇÃO DE AMIZADE ENTRE DOCENTES NO PROCESSO DE TOLERÂNCIA NO TRABALHO

Fernanda Claudino Malaquias¹
Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

Introdução: Amizade pode ser definida por uma relação entre pessoas que possui afeição, simpatia, amor, afeto, generosidade, gratidão, lealdade, respeito e este vínculo é fundamental na vida do ser humano, sendo de extrema importância para a saúde emocional. **Objetivo:** Analisar se existem evidências entre as relações de amizade entre os docentes com o processo de tolerância no trabalho. **Metodologia:** Constitui-se de um estudo bibliográfico de forma integrativa realizado por meio de uma revisão de literatura. **Resultados:** No ambiente de trabalho do docente não é diferente das situações que estão inseridos com os alunos e colega de trabalho, em ambos esses têm que ser tolerantes, e a relação de amizade entre os profissionais da educação ajuda no seu desempenho dia após dia, observou-se que a boa amizade ajuda, incentiva, encoraja, apoia emocionalmente, tendo respeito, afeto, empatia e sendo recíproca, podendo desenvolver um ambiente de trabalho melhor, mais harmonioso, agradável e menos hostil. **Conclusão:** Considera-se que as relações de amizades entre docentes têm grande relevância, pois esse profissional passa muito tempo no ambiente de trabalho convivendo muito com os colegas, foi notado que a relação de amizade para esses profissionais é imprescindível, tendo apoio emocional e um ajudando o outro quando necessário.

Palavras-chave: Relações de amizades. Amizade. Tolerância.

FRIENDLY RELATIONS BETWEEN TEACHERS AND THE PROCESS OF TOLERANCE AT WORK

ABSTRACT

Introduction: Friendship can be defined by a relationship between people containing affection, sympathy, love, affection, generosity, gratitude, loyalty, respect and this relationship is fundamental in the life of the human being, being extremely important for emotional health. **Objective:** To analyze whether there is evidence between the friendly relations between teachers and the process of tolerance at work. **Methodology:** It consists of an integrative bibliographic study carried out through a literature review. **Results:** In the teacher's work environment it is no different from the situation that they are inserted with students and co-workers, both have to be tolerant, and the friendship between these education professionals helps in their performance day after day, we observed that good friendship helps, encourages, encourages, supports emotionally, having respect, affection, empathy and being reciprocal, being able to develop a better, more harmonious, pleasant and less hostile work environment. **Conclusion:** It is considered that the relationships of friendships between teachers are of great relevance, as this professional spends a lot of time in the work environment, living with colleagues a lot, it was noted that the friendship relationship for these professionals is extremely important, having emotional support and helping each other when needed.

Keywords: Friendship relationships. Friendship. Tolerance.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário - UniGoyazes.

² Orientador: Prof. Mestre do Centro Universitário UniGoyazes e Enfermeiro do GDF.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial aos meus pais pelo amor, carinho, dedicação e companheirismo, que nos momentos mais difíceis sempre me motivaram a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo seu amor, sua graça e misericórdia, por estar sempre ao meu lado me dando força, sabedoria e discernimento para a concretização deste trabalho, “porque para Deus nada é impossível” Lucas 1:37.

A minha família pelo apoio, meus pais e minha irmã e meus amigos que sempre me encorajaram.

A todos os meus professores pela orientação ao longo da minha vida acadêmica e aventura rumo ao conhecimento. Especialmente ao meu orientador, Professor Me. Osmar Pereira dos Santos, pela dedicação, paciência e disponibilidade na realização deste trabalho.

A todos o meu amor, carinho e respeito. Muito obrigada!

INTRODUÇÃO

Amizade pode ser definida por uma relação entre pessoas que possui afeição, simpatia, amor, afeto, generosidade, gratidão, lealdade, respeito e, a princípio, sem atributo romântico e sexual. Ela é fundamental na vida do ser humano, uma vez que é parte extremamente importante para a manutenção da saúde emocional. Embora muitos estudiosos declarem não haver um consenso entre o conceito de amizade, estudos comprovam que a amizade, atenção e relações sociais ajudam a superar a depressão e a ansiedade. Isso se dá porque pessoas que se encontram com frequência estabelecem e fortalecem relações de amizade, bem como abrandam a solidão, compartilhando sentimentos, ideias, momentos, valores, histórias, tornando a amizade mais intensa (CINTRA *et al.*, 2010).

O fato é que a amizade desenvolve um sentimento de companheirismo por meio do incentivo em momentos difíceis, fornecendo conselhos, auxiliando em situações estressantes e construindo um vínculo que proporciona sentimento, lealdade e confiança. Esse tipo de relacionamento tem o papel de acalmar, apoiar, confortar e encorajar o outro em situações e desafios que possam prejudicar seu emocional (SOUSA; SANTOS, 2012).

Ainda consoante a Sousa e Santos (2012), pode-se compreender que a amizade é um vínculo notório para o indivíduo, visto que ao se ter um amigo para lhe oferecer conselhos e apoio, o sujeito é auxiliado e amparado a superar situações difíceis no âmbito socioemocional. Além disso, é encorajado a superar desafios e realizar novos projetos, tornando-se um indivíduo com a saúde psicológica estável, o que assegura uma predisposição maior às realizações pessoais.

Para tanto, amizade é uma relação vivida entre pessoas e sua ausência poderia transformar a sociedade em algo maçante e monótono, haja vista que tais vínculos se constituem quase sempre mediante a harmonia entre os indivíduos e têm o papel de apoiar as inclusões sociais dos indivíduos (CARVALHO, 2015). Sob tal perspectiva, concebe-se que a amizade gera conexões contínuas, ampliando o ambiente social de cada pessoa, o que transforma os processos da vida diária em mais agradáveis e aumenta a capacidade de suportar as demandas cotidianas.

Segundo o filósofo Aristóteles, em sua obra *Ética a Nicômaco*, a amizade é como uma virtude, assim como é essencial para a vida mesmo que o homem seja rico em bens materiais. No que tange à juventude, a boa amizade pode apartar os

jovens dos erros, pois amigos que andam juntos têm maior capacidade de agir, pensar e resolver situações (ARISTÓTELES, 2003).

Souza (2006) analisando a obra de vários autores chegou à conclusão que existem níveis ou tipos de amizades, sendo eles: amigo ocasional, amigo próximo, amigos mais próximos, melhor amigo, meio amigo, bom amigo, muito bom amigo, e amigo ideal. Vale ressaltar que essas definições foram encontradas em estudos distintos por isso há uma semelhança entre os termos usados.

Polastrini (2013) apresentou, em seu estudo, um panorama sobre os aspectos do conhecimento sobre relações interpessoais de amizade e de trabalho em ambientes organizacionais. Primeiramente, a autora considera haver uma facilidade em relação ao surgimento das relações interpessoais em locais onde pessoas convivem, trabalham ou passam grande parte de seu tempo juntas. Acentua-se, assim, a formação de muitas relações dentro dos ambientes laborais, uma vez que as pessoas permanecem a maior parte do seu dia nesses lugares, convivendo o tempo todo com outras. Complementarmente, é evidenciado que as relações interpessoais entre os funcionários podem estar associadas à estrutura organizacional do trabalho à medida que se relacionam diretamente nesse ambiente, sendo possível inferir que esses fatores influenciam na formação dos relacionamentos de amizade.

Desse modo, observa-se que a amizade é uma correspondência social com sentimento de grande importância para o ser humano em qualquer momento da vida. Esse vínculo proporciona saúde, apoio no ambiente social, auxílio no desenvolvimento de responsabilidade, promoção de tolerância em situações difíceis, além de ajudar a suportar momentos de tristeza, solidão, ansiedade e depressão.

No que concerne à tolerância, essa precisa estar inserida em qualquer situação e relação, porque envolve respeito e empatia. Pessoas tolerantes conseguem compreender situações e desenvolver suas habilidades, isso não significa concordar com o que está acontecendo, mas sim respeitar, entender e aceitar o direito e o espaço do outro indivíduo. Dessarte, tolerância é necessária em todas as circunstâncias, inclusive nas relações de amizades para que essas sejam saudáveis e duradouras (MORAES FILHO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, aceitar e respeitar as diferentes formas de pensar e agir faz parte da tolerância e fortalece as relações interpessoais, visto que promove o bem estar. Concernente a isso, é válido salientar que uma pessoa tolerante ouve o

próximo com maior facilidade, expõe suas ideias, apresenta suas habilidades e possui relações bem-sucedidas. Em contrapartida, o indivíduo que não tem relações de amizade se torna cada vez mais sozinho, o que, sucessivamente, desencadeia uma série de problemas sociais e psicológicos, podendo culminar na ansiedade e depressão.

Sob tal ótica, todos os grupos laborais sofrem com o fenômeno de desenvolvimento de amizades decorrente do convívio diário e com os professores não é diferente. O profissional docente tem uma jornada de trabalho dupla e por vezes, tripla, com isso, fica longe da família e permanece muito tempo na instituição de trabalho, criando, desse modo, vínculos de amizade com os colegas de profissão que vivenciam as mesmas experiências. Em tese, a relação de amizade entre docentes pode ser uma forte aliada na superação das dificuldades encontradas no cotidiano trabalhista e para o apoio emocional dos sujeitos. Ao compartilhar momentos, ideias, alegrias e tristezas, espera-se um ambiente institucional melhor para o desdobramento das atividades laborais.

Por conseguinte, este trabalho tem como questão norteadora: a relação de amizade entre docentes é relevante para desempenhar um bom relacionamento entre os colegas e ajuda no processo de tolerâncias as demandas educacionais e institucionais?

Assim sendo, a presente pesquisa objetiva analisar se existem evidências entre as relações de amizade entre os docentes com o processo de tolerância no trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se constitui de um estudo bibliográfico de forma integrativa realizado por meio de uma revisão de literatura. Em vista disso, a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Além disso, combina dados da literatura teórica e empírica, bem como incorpora um vasto leque de propósitos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão da literatura é a base para a construção do conhecimento do tema escolhido é um levantamento do assunto a ser tratado. Dessa maneira, essa revisão pode ser narrativa ou sistemática, ambas são ferramentas com finalidades e características distintas (MACEDO *et al.*, 2011).

Após a definição do tema, foi empreendida uma busca, em março de 2021, nas seguintes bases de dados virtuais: Portal de Periódicos da CAPES e *Scientific Electronic Library online-SciELO*. Realizou-se a primeira pesquisa nessas bases de dados usando a combinação dos descritores: “Relação de amizade END Docente” a partir da qual não foi encontrado nenhum resultado, por isso, optou-se por utilizar os seguintes descritores: “Relações de amizades; amizade e tolerância”, obtendo o resultado de 10 artigos. Foi feita, então, a leitura dos resumos e posteriormente da versão completa, tendo em vista critérios de inclusão e exclusão. Esses parâmetros eram: terem sido publicados no período entre os anos de 2011 a 2021; estar no idioma português e se relacionarem com o tema proposto. Assim, percebeu-se que os 10 artigos correspondiam aos critérios estabelecidos.

Por fim, o passo seguinte foi analisar os artigos, criar um quadro de referência, examinar e discutir as obras encontradas, e em seguida, desempenhar as considerações finais do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, realizou-se a leitura dos artigos selecionados, o que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância, visando à solução do problema pesquisado. Nesse diapasão, o quadro abaixo é constituído por 10 artigos, no qual foram analisados os seguintes itens: título; autores; ano de publicação; objetivos; método de pesquisa e resultados encontrados.

Quadro 01 – Resumo dos artigos que descrevem as relações de amizades.

Artigo	Autores	Ano	Objetivos	Métodos	Resultados
Relações de amizade em prática de jogos online: um estudo exploratório com adolescentes.	PYLRO, S.C.; ROSSETI, C.B.; GARCIA, A.	2011	Investigar a relação entre a prática de jogos online e a amizade.	Os dados apresentados são basicamente de natureza descritiva, participaram do estudo 110 adolescentes, os quais responderam	Os resultados indicaram que algumas características das relações de amizade em situações presenciais comparecem nas

				um questionário.	relações entre os jogadores no ambiente online, que a amizade no contexto do jogo online parece organizar-se em torno do apoio social.
Um estudo bioecológico das relações de amizade em sala de aula inclusiva.	FACIOLA, RA; PONTES, F.A.R.; SILVA, S.S.C.	2012	Investigar como se estabelece as relações de amizade entre uma aluna com deficiência visual em uma sala de aula inclusiva com seus colegas de classe.	Foi realizada uma coleta de dados usando técnicas de observação e entrevista sociométrica, com o sujeito focal e seus colegas.	Dados obtidos mostram que tanto a aluna quanto as suas preferências de amizade estão relacionadas à cooperação e ao compartilhamento em sala de aula e área de recreação, o mesmo não aconteceu com os outros alunos.
Amizade em meninos com transtorno de déficit de atenção /hiperatividade.	SENA, S.S.; SOUZA, L.K.	2013	Comparar a percepção da qualidade da amizade e do conflito na relação de amizade com meninos com e sem transtorno de déficit de atenção.	Foi realizada uma pesquisa semiestruturadas e da escala da qualidade da amizade. Os participantes foram 17 meninos com e 19 sem transtorno de déficit de atenção.	Todos os meninos do estudo com ou sem transtorno, indicaram a existência de no mínimo, um amigo. Todos também apontaram a existência de uma melhor amizade.
Amizade e bem-estar subjetivo.	SOUZA, L.K.; DUARTE, M. G.;	2013	Investigar a relação entre a melhor amizade e bem estar em adultos jovens de duas regiões geográficas brasileiras.	O estudo contou com 116 participantes de Minas Gerais e 116 do Rio Grande do Sul, de ambos sexos, respondendo questionários de pesquisa.	As mulheres apontam mais satisfação e mais sentimentos positivos com a melhor amizade, há uma relação próxima, mas não causal entre bem estar e amizade.
Grupos do Facebook para suporte social de pessoas com baixa visão: Uma análise de redes sócias baseadas nas relações de amizade.	CARAN, G.M.; ARRAIS, M.	2015	Descobrir como se articula o suporte social às pessoas com baixa visão no Facebook, a partir de uma abordagem em grupos de apoio voltados para pessoas afetadas por Doenças Degenerativas da Retina (DDR).	Foi aplicada uma abordagem quantitativa e exploratória em 129 grupos do Facebook. Foram coletados dados utilizando técnicas de análise de redes sociais (ARS) e métodos estatísticos de análise de correlação entre variáveis.	Os resultados apontaram para um conjunto variado de grupos, com membros de todos os continentes e, em sua maioria, do sexo feminino. Os grupos maiores possuem um número maior de relacionamentos de amizade.
Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um exploratório em contexto escolar.	CARVALHO, R. G.; FERNANDES, E.; CÂMARA, J.; GONÇALVES, J. A.; ROSÁRIO, J.; FREITAS, S.; CARVALHO, S.	2017	Analisar a relação entre a qualidade das relações de amizade e as autopercepções dos adolescentes expressas no seu autoconceito.	Participaram da pesquisa 65 estudantes, com idades entre 12 e 16 anos. Os instrumentos foram o questionário de qualidade da amizade e a escala de autoconceito	Verificou-se uma relação entre a qualidade das relações de amizade e o autoconceito, sendo a dimensão companheirismo e recreação preditora do autoconceito global. Verificou ainda

				para adolescentes.	a ausência de um efeito de gênero na qualidade reportada das relações de amizade.
Fatores de risco no desenvolvimento e nas relações de amizade de adolescentes em acolhimento institucional.	COSTA, A. C. R.; CAVALCANTE, L. I. C.	2018	Investigar a ocorrência de fatores de risco no desenvolvimento e nas relações de amizade de adolescentes em acolhimento institucional.	Utilizou-se o Questionário Juventude Brasileira (QJB). Participaram 40 adolescentes em acolhimento institucional, sendo 15 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, com média de idade 15 anos.	Os resultados apontam que os adolescentes que estiveram expostos a diversos fatores de risco, sendo as variáveis ser expulso da escola, trabalho na rua, violência intrafamiliar, apresentam situações de risco, envolvendo uso de drogas com amigos.
Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares.	FREITAS, M.; SANTOS, A.J.; RIBEIRO, O.; PIMENTA, M.; RUBIN, K.H.	2018	Identificar diferentes perfis de qualidade da amizade, contrastando-os relativamente a dimensões positivas e negativas dessa relação.	A amostra foi constituída por 821 jovens adolescentes, os participantes responderam um questionário de autopreenchimento composto por 40 questões.	Os resultados mostram a importância da amizade nesse período de desenvolvimento e permitem compreender, em particular, a influência da qualidade dessa relação no contexto social dos jovens.
Construção do instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade.	FILHO, I.M.M.; CARVALHO, L.F.; MELO, L.E.; MARCELO, M.R.; SANTOS, Y.M.; FARIA, M.R.G.V.	2019	Construir um instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade e ainda desvendar as características das relações interpessoais.	O presente estudo entrevistou 42 discentes da área da saúde, foi aplicado um questionário com 21 questões em formato <i>Likert</i> com pontuação de 1 a 5, após coleta foram organizados no Excel.	Concluiu-se que dificilmente as relações de amizade são desinteressadas ou altruístas. É comum que elas visem preencher necessidades emocionais, inclusive a de ser aceito.
Tolerância nas relações de amizade em acadêmicos da área da saúde.	MORAES FILHO, I.M.; CUNHA, I.M.S.; SILVA, K.R.G.; FILHA, F.S.S.C.; LIMA, L.M.; SANTOS, O.P.; KIMURA, C.A.; SOUSA, T.V.	2020	Avaliar o grau de tolerância nas relações de amizade entre estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino superior privada.	Trata-se de estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado com 273 estudantes da área de saúde de uma instituição privada do Estado de Goiás, foi feita coleta de dados, com um formulário sociodemográfico.	Os estudantes apresentam alta tolerância nas relações de amizade e consideram que a tolerância facilita a permanência no curso, alguns fatores contribuem para aumentar a tolerância como, a religião, número de filhos e graduação escolhida.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No que tange ao ano de publicação dos artigos analisados na amostra, em 2011 foram publicados 10% dos artigos examinados; no ano de 2012, 10% foram divulgados; em 2013, o percentual subiu para 20%; em 2015, 10% foram publicados; no ano de 2017, 10% foram divulgados; em 2018, a porcentagem passou a ser de

20% e nos anos 2019 e 2020 foram publicados 10% dos artigos em cada um dos dois anos. Acerca do mencionado, destaca-se que houve uma frequência relativamente próxima em número de publicações entre os anos analisados.

Em relação ao número de autores por artigo, 40% dos artigos apresentaram dois autores; 20% tinham três; 10% possuem um total de cinco, ao passo que outros 10% tinham seis; sete autores foram representados por 10% dos artigos e os demais 10% contam com autoria de oito pesquisadores. Diante disso, a média de autores por artigo foi de 3.1, embora haja presença de maior concentração de artigos com autoria dupla.

Pylro *et al.* (2011) abordam as características da amizade em seu estudo, sendo ajuda mútua e reciprocidade as principais delas. Os autores chegaram a tal conclusão ao observar as propriedades da amizade face a face e nos relacionamentos compartilhados em situação do jogo *online*, verificando-se em ambas a busca de ajuda e a intenção de compartilhar experiências e assuntos. O mesmo ponto de vista também se faz presente no trabalho intitulado “Amizade e bem estar subjetivo” de Souza e Duarte (2013), nessa pesquisa evidencia-se que os relacionamentos de amizade prolongados apresentam indivíduos que se conhecem melhor, compartilham experiências positivas e negativas, além de existirem tentativas de resolução de conflito entre os amigos, tornando a amizade mais forte e os amigos mais compreensivos e tolerantes um com outro.

Nesse sentido, a qualidade da amizade apresenta um papel fundamental para o desenvolvimento dos adolescentes, uma vez que contribui para o conhecimento e construção de valores como confiança, lealdade, reciprocidade e a responsabilidade, auxiliando na área emocional e social, fortalecendo o sentimento de autoeficácias e projeções para o futuro (CARVALHO *et al.*, 2017). Contempla-se também a visão dos autores sobre as relações de amizades, essas que evidenciam características de ajuda, reciprocidade, afeto, confiança, lealdade, compartilhamento de experiências positivas e negativas.

Oportunidades de interação, por sua vez, permitem o desenvolvimento de amizades, para haver essa criação é preciso que as pessoas envolvidas nesse processo interajam. Por exemplo, em uma sala de aula inclusiva, a professora responsável pela turma deve criar situações em que seus alunos possam ter a possibilidade de desenvolver vínculos de amizade com os colegas (FACIOLA *et al.*, 2012). Já no estudo de Sena e Souza (2013) é evidenciado que as crianças com

TDAH – transtorno de déficit de atenção e hiperatividade dispõem de critérios rigorosos para construir uma amizade, tendo em vista que possuem relações interpessoais alteradas, esses sujeitos tendem a apresentar poucos ou nenhum amigo.

A relação de amizade pode ser considerada uma conexão social forte nas trocas de informação, uma vez que um amigo apoia o outro, gerando influência (CARAN; ARRAIS, 2015). Sob tal perspectiva, a pesquisa de Costa e Cavalcante (2018) relata o risco que uma amizade inadequada pode ocasionar, principalmente para os jovens, visto que o desenvolvimento dos adolescentes está relacionado à presença de amigos. As autoras destacam o uso de drogas predominantemente no sexo masculino, em seu estudo os participantes indicaram usar drogas quando estão com amigos, observando o estímulo influente desses grupos. Assim sendo, a boa amizade ou a amizade inadequada geram influências, as quais podem ser boas ou ruins.

Segundo o estudo de Freitas e colaboradores (2018) qualidades da amizade, como: companherismo, recreação e cuidado ajudam na orientação partilha de intimidade e resolução de conflitos. Ademais, a amizade entre as meninas é marcada pela validação e cuidado com maior partilha de intimidade, fator contrastante com a amizade masculina. Os pesquisadores acrescentam ainda, que uma baixa proximidade, intimidade e falta de suporte estão associados a uma amizade pobre.

A fim de evitar a dita pobreza nas amizades são necessários esforços e dedicação, separar um tempo para estar junto com o amigo, saber ouvir, ajudar, ser companheiro, requisitos como intimidade, aliança confiável, segurança emocional, ser tolerante, pois em várias situações em uma amizade o amigo vai ter comportamentos que o outro não concorda (MORAIS *et al.*, 2019).

No trabalho de Moraes Filho *et al.* (2020) foi relatado que a amizade de mulheres tem como grande característica suas apresentações como boas amigas, porque desempenham o papel de amigas melhor que os homens nas funções de ajudar, apresentar aliança confiável, auto validação companherismo estimulante, intimidade e segurança emocional. A tolerância nas relações de amizade facilita o seu desempenho e as relações no cotidiano com outras pessoas, ressalta-se que esses últimos pesquisadores têm uma perspectiva parecida a respeito das relações de amizade e no processo de tolerância. Segundo os autores as pessoas estão

inseridas em diversas situações com sujeitos que não se conhecem, que não compartilham pensamentos e atitudes iguais, com personalidades diferentes, tendo isso em vista, a tolerância tem que ser desenvolvida todos os dias respeitando as opiniões do próximo.

No ambiente de trabalho do docente não é diferente das situações que estão inseridos com os alunos e colegas de trabalho, em ambos esses profissionais têm que ser tolerantes. Dessa forma, a relação de amizade entre o grupo da educação ajuda no seu desempenho cotidiano, observou-se, com isso, que a boa amizade ajuda, incentiva, encoraja, apoia emocionalmente. Havendo respeito, afeto, empatia e reciprocidade, um ambiente de trabalho melhor, mais harmonioso, agradável e menos hostil pode ser desenvolvido.

LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Isto posto, não foram encontradas pesquisas que tratassem, especificamente, da relação de amizade entre docentes. Nesse caso houve a necessidade de mudar o foco, entretanto, insistiu-se no tema e objetivo dessa pesquisa a fim de demonstrar a importância da amizade e sua relevância no ambiente docente. Além disso, a mencionada ausência de trabalhos acerca da temática salienta a necessidade de estudos que abordem a temática do vínculo de amizade entre docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatou-se a notoriedade das amizades no processo de tolerância no trabalho, enfatizando características como afeto, reciprocidade, intimidade, respeito, atenção, ajuda, companheirismo, amor e tolerância. Nesse sentido, pode-se ressaltar que uma relação de amizade começa a partir da interação entre as partes e que com o passar do tempo e convivência esse relacionamento vai se desenvolvendo, os amigos vão criando vínculos, intimidade, amadurecendo, vivendo experiências positivas e negativas, bem como aprendem mutuamente.

À vista disso, considera-se a amizade como imprescindível na vida humana e que a existência de um amigo verdadeiro para compartilhar momentos e situações pode tornar a vida mais leve. Ademais, a tolerância deve estar inserida em todas as relações, as pessoas são portadoras de pensamentos, atitudes e personalidades

diferentes, para conviver com a sociedade é preciso ser tolerável. No ambiente de trabalho no qual os docentes estão inseridos, a relação de amizade e a tolerância são fundamentais. Contemplou-se também nesse estudo que a amizade pode ser incentivadora negativamente, a exemplo do uso de drogas, sendo assim, verificou-se que da mesma forma que existem amizades saudáveis, há também amizades tóxicas.

Portanto, infere-se que as relações de amizade entre docentes no processo de tolerância no trabalho são de grande importância porque o profissional em questão tem uma carga horária de trabalho extensa, jornadas de trabalho dupla e muitas vezes tripla, convivem mais no ambiente de trabalho do que com sua família. Foi notado que as amizades para esses profissionais são extremamente relevantes, uma vez que possibilitam o compartilhamento de experiências, conhecimentos e sentimentos com seus colegas de trabalho, exercem a tolerância, podem desfrutar da boa amizade, com reciprocidade, amor, afeto, carinho e apoio emocional, um ajudando o outro quando necessário.

REFERÊNCIAS

CARAN, Gustavo Miranda; ARRAIS, Marcos. Grupos do Facebook para o Suporte social de Pessoas com Baixa Visão: Uma Análise de Redes Sociais Baseada nas Relações de Amizade. **Ci. Inf. Rev., Maceió**, v. 2. n. 1, p. 34-43, jan./abr. 2015.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. A relação professor-aluno e a amizade na sala de aula: por uma outra formação humana na escola. **Revista Espaço Acadêmico**. 2015.

CARVALHO, R. G. *et al.* Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. Um estudo exploratório em contexto escolar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, vol. 34, n.3, pp. 379-388, julho – setembro, 2017.

COSTA, Amanda Cristina Ribeiro; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. Fatores de Risco no Desenvolvimento e nas Relações de Amizade de Adolescentes em Acolhimento Institucional. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**. v. 3, n. 5, jan./jun., 2018.

_____ : **Ética a Nicômaco**. 1ª edição. São Paulo: Martin Claret, 2003.

FACIOLA, Rosana Assef *et al.* Um estudo bioecológico das relações de amizades em sala de aula inclusiva. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, pp. 76-92, 2012.

FERREIRA, Tersa Helena Schoen *et al.* Relações de amizade de adolescentes obesos e eutróficos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, pp. 47-63, abr, 2010.

MORAES FILHO, I *et al.* Construção do instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2019; 8 (1): 71-9.

MORAES FILHO, I. *et al.* Tolerância nas Relações de Amizade em Acadêmicos da Área de Saúde, **Journal Health NPEPS**, vol. 5, n.2, pp.213-225, jul-dez, 2020.

POLASTRINI, Mirian Jacob. **Relações de amizade e relações no trabalho em empreendimentos solidários**. Monografia. Universidade Federal de São Carlos. 2003. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~bdsepsi/186a.pdf>. Acesso em: 28mai. 2021.

PYLRO, Simone Chabudee *et al.* Relações de Amizade e Prática de Jogo Online: Um Estudo Exploratório com Adolescentes. **Interação Psicol.**, vol15, n.1, pp. 51-58, 2011.

SENA, Soraya da Silva *et al.* Amizade em meninos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. **Estudos de Psicologia**, Campinas, vol. 30, n. 3, pp. 329-336, julho –setembro, 2013.

SOUSA, Diogo Araújo; SANTOS, Elder Cerqueira. Relacionamentos de Amizade e Coping entre Jovens Adultos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, vol 28, n. 3, Set, 2012.

SOUZA, Luciana Karine; DUARTE, Mônica Grace. Amizade e Bem-Estar Subjetivo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, vol. 29, n. 4, Dez, 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, vol. 8, pp.102-106, 2010.

SOUZA, Luciana Karine. **Amizade em adultos: Adaptação e validação dos questionários MCGILL e um estudo de diferença de gênero**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Janeiro, 2006. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6086/000524836.pdf?sequence=1>.
Acesso em: 28mai2021.

STENGEL, Márcia. Discurso de pais e mães sobre a amizade em famílias com filhos adolescentes. **Revista Paidéia**, vol. 21, n. 49, pp. 217-225. Maio-Ago. 2011.